

ESCOLA + FAMÍLIA = EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS

Tenho defendido que uma nova educação só será possível com uma nova escola, mas também com novos pais. A vida escolar deve ser a continuação da vida familiar e na família deve esta explícita a confiança no trabalho desenvolvido pela escola. Por este motivo, insisto que a escola deve tomar a iniciativa da aproximação em relação aos pais. Em textos anteriores abordei esta idéia, sugerindo reuniões que funcionem como um canal de discussão sobre as várias questões, os muitos problemas que envolvem o processo educativo. Já presenciei em diversas ocasiões situações que comprovam a eficácia destes encontros: a discussão girava em torno da erotização precoce, que é o nome bonito para explicar o interesse em assuntos relativos à sexualidade e mesmo ao sexo de forma geral. O tema escolhido pelos pais na reunião anterior foi unanimidade, na época vivíamos a mídia produzida as “tiazinhas” e “feiticeiras”, que eram modelos de sensualidade. As meninas em suas brincadeiras reproduziam tais modelos, em muitos momentos, assustando os pais com determinados comportamentos. Em certo momento, um dos pais presentes a reunião levantou uma questão afirmando que a seguinte situação o incomodava muito: toda vez que ele ia tomar banho, sua filha de 5 anos, escondia-se atrás da porta do banheiro e quando ele saía ela puxava a toalha para poder vê-lo pelado. Depois de muitas tentativas ele já não estava achando graça na brincadeira, pelo contrário, aquela situação já o irritava. Na tentativa de buscar alguma solução para o “problema” ele expôs, muito constrangido, a situação. Os presentes foram colocando suas experiências e o consenso era que a curiosidade da menina não ia desaparecer enquanto ele não a satisfizesse. O problema era a falta de disponibilidade pessoal do pai para mostrar seu corpo à filha, que estava apresentando um comportamento esperado para sua faixa etária. Sua curiosidade era perfeitamente natural e era importante que ela pudesse, através da figura do sexo oposto mais próxima (seu pai) satisfazer seu interesse.

Depois de 2 meses discutindo a situação, quando os presentes às reuniões eram informados das diversas tentativas do pai em resolver a questão, inclusive tomando banho com sua filha (de sunga de praia, depois de cueca) este tomou a palavra e informou aos presentes que, finalmente conseguiu tomar banho pelado com sua filha, dizendo ainda do constrangimento e da vergonha que sentiu, quando foi “literalmente examinado”, exame este, acompanhado de inúmeras perguntas relativas à detalhes anatômicos sobre os quais ele jamais tinha pensado em um dia ter que responder. Os outros pais que escutavam seu relato demonstraram uma mistura de admiração e espanto, mas todos se emocionaram com seu relato.

O mais importante é que a escola, por tomar a iniciativa de discutir os problemas que interessam aos pais, atendeu a todos os envolvidos: a aluna teve sua curiosidade satisfeita e percebeu no pai seu aliado na satisfação de sua curiosidade. O pai pôde contar com a escola para discutir assuntos que há muito o incomodavam e, desta forma ajudar sua filha no processo educativo; finalmente, a própria escola se beneficiou, pois a condução adequada do problema fez com que a criança diminuísse a ansiedade em satisfazer sua curiosidade e a família percebesse que é indispensável caminhar junto com a escola.

A educação que queremos passa pela transformação da escola, mas também pela transformação da família. Que em 2006 possamos caminhar nesta direção. Feliz ano novo!